



Interação mútua e reativa

Interaction mutual and reactive

Resumo

Este artigo pretende abordar de forma dialética as duas formas de interação mediada por computadores, a interação mútua e a reativa. Serão explanadas as principais diferenças e como funcionam cada tipo de interação de acordo com as suas funcionalidades.

Palavras Chave: interação; mútua; reativa e computadores.

Abstract

This article intends to address in a dialectical way the two forms of computer-mediated interaction, the interaction mutual and reactive. The main differences will be explained and how they work each type of interaction according to their functionality.

Keywords: *interaction; mutual; reactive and computers.*

Ao estudarmos e projetarmos interfaces digitais, sabemos que existem interações mediadas pelo computador ou dispositivos digitais. Este artigo pretende explicar de maneira dialética essas interações. De acordo com Alex Primo, a interação mediada por computador pode ser classificada de duas maneiras: mútua e a reativa. A interação mútua não pode ser vista apenas como uma soma de ações individuais. Este tipo de interação apresenta uma “processualidade que se caracteriza pela interconexão dos sistemas envolvidos” (PRIMO, 2008, p. 101). Além disso, para que aconteça uma interação mútua é necessário que os interagentes possuam uma relação de interdependência, ou seja, um necessita do outro para manter a interação durante um certo período de tempo. Esta definição se concentra no relacionamento entre os participantes e não em apenas algum participante específico. “Em virtude da ênfase relacional no *entre* da interação, a interconectividade entre os participantes torna-se o foco de estudo” (PRIMO, 2008, p. 102).

A interação mútua acontece somente quando duas ou mais pessoas, alimentam suas conversas e/ou discussões de acordo com o que vai acontecendo no espaço/tempo. A cada ação que acontece, a relação vai tomando um rumo próprio que inicialmente é impossível de se prever, todas essas ações vão definindo a relação entre os participantes. Durante estas interações os participantes oferecem mutuamente definições de relacionamento e cada um vai definindo a sua natureza, sendo apresentada uns aos outros, com estes aspectos é a relação atual pode ser afetada (positiva ou negativamente) e também algumas características podem perdurar para relacionamentos futuros. Como afirma Primo:

Nas interações construídas conjuntamente, o próprio relacionamento entre os parceiros se altera. De acordo com eles, os processos dialógicos apresentam duas funções transformadoras: a) transformar a compreensão dos interlocutores da ação em questão e b) alterar as relações entre os próprios interlocutores (PRIMO, 2008, p. 106).

Essas relações mútuas possuem uma temporalidade, se desenvolvem no tempo podendo perdurar por um longo período, ou apenas conversas formais/triviais pouco exercidas e às vezes até perdidas durante este tempo de relacionamento. Estes relacionamentos de interação mútua nunca “são”, eles estão sempre “vindo a ser”, eles estão sempre em processo de mutação, passam por diversas redefinições. Durante a vida, passamos por diversos relacionamentos com pessoas diferentes, todos eles nos fazem se criar uma visão de mundo, uma nova experiência que poderá ser levada a diante ou não, cria uma seqüência de experiências que estarão sempre em mudança. Em suma, pode-se afirmar que o “desenvolvimento da relação se dá por processos recursivos, tendo em vista que cada comportamento tem implicação sobre outros e sobre a definição do próprio relacionamento.”

(PRIMO, 2008, p. 112) Diferentemente de sistemas informáticos onde a interação se dá em âmbito no qual as alternativas já são previstas, e guiadas por certos comandos considerados corretos ou verdadeiros. Durante uma interação mútua os participantes, mesmo cada um tendo a sua própria visão, eles poderão apresentar suas posições e no decorrer do debate, acabar concordando com a posição de outro participante ou unindo as duas visões formando uma nova, sem que isto trave a interação, como travaria em um sistema informatizado. Dadas estas questões, Primo (2008, p. 116) afirma que as relações de interação mútua, devido a sua dinamicidade, nos levam a constatar que uma relação nunca vai ser igual à outra, mesmo que tenha estímulos equivalentes.

Na interação reativa “o intercâmbio é vigiado e controlado por predeterminações” (PRIMO, 2008, p. 135), ou seja, quando uma pessoa interagir com uma máquina alopoiética, ou seja, que não possui autonomia, ela será condicionada a certos padrões, tendo um limite e condições já definidos e previstos anteriormente. Este tipo de interação também prevê troca contínua de informações apenas entre máquinas, “dois computadores podem ser configurados para trocarem informações entre si continuamente, sem que haja a necessidade que um técnico fique dedicado a solicitar tais intercâmbios” (PRIMO, 2008, p. 135). Este intercâmbio é regido por instruções que fazem as máquinas funcionarem de acordo com o que o programador previu, portanto, a comunicação entre estas máquinas não é regida por elas mesmas, anulando a recursividade da interação mútua. As máquinas apenas funcionam (tal qual foram programadas), não existe conflito nem cooperação. O termo conflito tratando de linguagem informática se trata de um erro no sistema que segundo Primo apenas “prejudica o processamento, frequentemente causando o término da interação” (PRIMO, 2008, p. 136). Os computadores são máquinas teleonômicas, ou seja, elas são reguladas e ajustadas para uma certa finalidade, dentro deles os programas e o hardware possuem esta mesma característica, eles tem finalidades específicas, cada um serve para algum serviço, como atender demandas ou resolver problemas. Computadores, em geral, dependem das finalidades para os quais foram produzidos. De acordo com Primo (2008) Máquinas alopoiéticas seguem o seu funcionamento teleonômico independentemente de quem está interagindo com ela, é um sistema programado. As reações de software e hardware serão sempre as mesmas, não importando quem está no comando no momento.

Uma diferença entre estas máquinas e o sistema humano é como elas reagem com algum erro de software, por exemplo, se um dado momento a máquina inesperadamente parar de funcionar, todos os seus dados poderão ser reproduzidos exatamente como em seu estado

inicial através de discos de recuperação e sistemas de *backup*¹. Também é possível passar as mesmas informações para outros computadores. Já em seres humanos é impossível reproduzir em outra pessoa ou retornar um estado cognitivo anterior.

As interações mútuas e as reativas segundo Primo (2008, p. 139) partem de duas visões diferentes de comunicação e também fundamentam práticas diferentes, ou seja, “não são apenas posturas teóricas que inspiram o pensar e o olhar, pois também, condicionam o próprio fazer” (PRIMO, 2008, p. 139) estas são características que devem ser consideradas para compreender os contrastes entre estas interações.

Este artigo explanou sobre as duas formas de interação mediada por computador, de maneira revisória, apresentando diferenças de cada um. Acredita-se que foi possível apresentar de forma clara os dois tipos de interações e também este estudo poderá incentivar a pesquisa sobre este assunto em outros alunos.

¹ Backup – Cópia de segurança, uma cópia de dados salvos do computador caso sejam perdidos acidentalmente ou por erro do sistema.

Referências

PRIMO, Alex. **Interação mediada por computador**. 2ªed. – Porto Alegre: Sulina, 2008.